

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

Introdução

Na primeira quinzena de agosto, destaca-se a elevação dos índices de preços impulsionados, principalmente, pelo aumento no preço dos alimentos. Do lado da produção, observou-se leve avanço no setor industrial na margem, principalmente na produção de veículos. Por outro lado, os índices de confiança mantêm recuo, inclusive o do consumidor. No cenário externo, a desaceleração das economias avançadas mostra-se contínua, principalmente na Zona do Euro.

IGP-DI surpreende e registra maior resultado desde novembro de 2010

O Índice Geral de Preços (IGP-DI) de julho registrou alta de 1,52%, maior elevação desde novembro de 2010 (1,58%). O resultado é explicado principalmente pela forte pressão vinda de produtos agrícolas. O Índice de Preços do Atacado (IPA) agrícola reportou alta de 5,31%, refletindo comportamento altista de soja, milho, trigo e tomate, os primeiros em linha com o que se têm observado nos mercados internacionais. O IPA industrial, por sua vez, apresentou alta de 0,98%, sem surpresas, mas também em patamar pressionado. O destaque p sendo o resultado elevado de produtos alimentícios, que mais do que compensou a descompressão observada em químicos, celulose e minério de ferro. No varejo, o IPC apresentou alta de 0,22%, com aceleração explicada principalmente por alimentação. Por fim, o Índice Nacional da Construção Civil (INCC) registrou 0,67%. Os resultados de agosto ainda deverão ser bastante pressionados, principalmente por conta do comportamento dos produtos agrícolas.

IPCA em julho fica em 0,43%

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apresentou variação de 0,43% em julho, segundo divulgou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no dia 08 de julho. Com o resultado de julho, o acumulado do ano fechou em 2,76%, abaixo dos 4,04% relativos ao mesmo período de 2011. Porém, considerando os últimos doze meses, o índice situou-se em 5,20%, acima dos 4,92% relativos aos doze meses imediatamente anteriores, invertendo o movimento decrescente que vinha sendo observado desde setembro de 2011, quando o índice passou de 7,31% para 6,97% em outubro. Para Salvador, a variação do índice foi de 0,56%.

Cesta básica fica mais cara em todas as capitais pesquisadas

O preço da cesta básica subiu em todas as 17 capitais pesquisadas pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) em julho, segundo dados divulgados no dia 05 de agosto. O preço mais alto da cesta foi encontrado em Porto Alegre, onde os produtos custaram em média R\$ 299,96 e superaram por centavos o valor em São Paulo (R\$ 299,39), o maior no mês anterior. Seguiram-se Vitória, (R\$ 290,80) Rio de Janeiro (R\$ 290,64) e Belo Horizonte (R\$ 288,26). A cesta básica esteve mais barata em Aracaju (R\$ 208,14), Salvador (R\$ 218,78) e João Pessoa (R\$ 233,25). Na comparação mensal, as maiores altas ocorreram em Belo Horizonte (8,41%), Rio de Janeiro (7,50%) e Porto Alegre (7,03%), enquanto as menores ocorreram em João Pessoa (1,61%) e Manaus (1,95%). Em Salvador, a variação foi de 2,62%.

Índice de Confiança da Construção cai 9,9%

O Índice de Confiança da Construção, divulgado pela Fundação Getulio Vargas (FGV), no dia 03 de agosto, apresentou seu pior resultado desde novembro de 2011, uma queda de 9,9% no indicador trimestral. Ainda na comparação interanual, a piora do ICST sofreu maior influência das perspectivas mais negativas do empresariado para o futuro: no trimestre findo em julho, o Índice de Expectativas (IE-CST) reduziu-se em 9,2%, ante queda de 8,6%, em junho. O Índice da Situação Atual (ISA-CST) manteve ritmo praticamente estável ao passar de -10,5%, em junho, para -10,6%, em julho.

Confiança no setor de serviços cai em julho

O Índice de Confiança de Serviços (ICS) recuou de 123,1 para 120,6 pontos na passagem de junho para julho, conforme divulgou no dia 1º de agosto a Fundação Getúlio Vargas (FGV). A queda de 2,1% da confiança, na margem, foi a quarta consecutiva e levou o indicador ao menor patamar desde agosto de 2009. Contribuíram para esse comportamento a retração de 2,4% da percepção em relação ao momento atual e a queda de 1,7% das expectativas do setor para os próximos meses. De um modo geral, o desempenho mais moderado do setor de serviços vem refletindo a desaceleração da demanda no período, comportamento, que, deve ser revertido gradualmente ao longo do ano, conforme melhorarem as condições da atividade econômica.

Inadimplência do consumidor tem 2ª queda consecutiva

A inadimplência do consumidor registrou queda de 1,5% em julho ante junho, informou nesta terça-feira, dia 14 de agosto, a Serasa Experian. O movimento é atípico para esta época do ano: é a segunda vez desde 1999, quando o indicador foi criado, que o mês registrou variação negativa. Em julho de 2005, houve recuo mensal de 3,9%. A queda de julho também foi a segunda mensal consecutiva do indicador, pois em junho deste ano houve queda de 0,5% ante maio. No acumulado do ano até julho, em comparação com o mesmo período do ano passado, a inadimplência do consumidor cresceu 17,8%.

IBGE estima safra de grãos 2,0% maior que safra recorde de 2011

A sétima estimativa da safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas, divulgada dia 09 de agosto pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), prevê uma produção em torno de 163,3 milhões de toneladas em 2012, 2,0% superior à obtida em 2011 (160,1 milhões de toneladas). As três principais culturas (arroz, milho e soja), que somadas representam 91,0% da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas respondem por 84,7% da área a ser colhida. Em relação ao ano anterior, o arroz apresenta uma redução na área de 13,3%, o milho um acréscimo de 9,6% e a soja acréscimo de 3,7%. No que se refere à produção, a do milho está 27,0% maior, enquanto a do arroz e da soja sofreram redução de respectivamente, 14,9% e 12,2%, quando comparados a 2011. Em termos estaduais, para a

Bahia foi estimada uma produção de 7,53 milhões de toneladas para a safra de grãos, 1,2% inferior em relação à safra do ano anterior.

Produção industrial cresce após sequência de quedas

Segundo informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), através da Pesquisa Industrial Mensal (PIM), divulgada no dia 1º de agosto, a produção industrial avançou 0,2% em junho, na comparação com o mês imediatamente anterior, quebrando assim, uma sequência de queda verificada nos três últimos meses. Todavia, o primeiro semestre do ano acumula perda de 3,8%. Os índices do setor industrial para o fechamento do segundo trimestre de 2012 foram negativos tanto no confronto com igual período do ano anterior (-4,5%) como na comparação com o trimestre imediatamente anterior (-1,1%) – série com ajuste sazonal. Na comparação de 12 meses, há também um resultado negativo, de 2,3%. Para a Bahia, a produção industrial cresceu 2,1% em relação ao mês de maio do mesmo ano, ao passo que na comparação com junho de 2011 houve recuo de 2,6%. Já para o acumulado de 12 meses foi verificada uma retração de 0,3%. No ano, a indústria baiana acumulou alta de 3,1%.

Produção de veículos cresce 8,8% em julho

A produção de veículos (automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus) no Brasil cresceu 8,8% em julho, comparado com junho, chegando a 297,8 mil unidades. A informação é da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). No mês anterior, a indústria nacional produziu 273,6 mil unidades. O valor total de produção é composto por 235.108 automóveis, 47.095 comerciais leves, 12.499 caminhões e 3.087 ônibus. Na comparação com julho de 2011 (308,8 mil unidades), no entanto, houve queda de 3,6% na produção. Registrou-se declínio também em relação ao acumulado anual: 1,85 milhão de janeiro a julho de 2012 ante 2,02 milhões do mesmo período de 2011 – baixa de 8,5%.

Aumento nas vendas de automóveis em julho

A Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve) divulgou que as vendas de veículos no país, impulsionadas pelas medidas de incentivo do governo federal, bateram o recorde histórico para o mês de julho. Ao todo, foram emplacadas 351.410 unidades em julho, alta de 22,04% em relação ao mesmo mês de 2011. Já em comparação a junho, a

alta nas vendas foi de 3,15%. O acumulado dos sete primeiros meses deste ano apresentou alta de 3,01% ante o mesmo período do ano passado. Somando os emplacamentos de automóveis, comerciais leves, caminhões, ônibus, motocicletas e implementos rodoviários, o total de unidades em julho foi 5,35% superior a junho, ao fechar o mês com 506.987 unidades. Comparando-se com junho, a alta foi de 7,47% maior, enquanto que no acumulado do ano, a Fenabreve verificou queda de 1,85% ante o período janeiro-julho de 2011, com 3,098 milhões de unidades emplacadas.

Enfraquecimento das vendas dos supermercados em junho

As vendas dos supermercados em valores reais - deflacionadas pelo IPCA/IBGE - em junho, apresentaram queda de 5,47% na comparação com o mês imediatamente anterior e crescimento de 6,68% em relação ao mesmo mês do ano de 2011. No acumulado do ano, as vendas apresentaram crescimento de 6,79%, na comparação com o mesmo período do ano anterior, de acordo com os dados divulgados pela Associação Brasileira de Supermercados (Abras), no dia 1º de agosto. Em valores nominais, as vendas do setor apresentaram queda de 5,39% em relação ao mês anterior e, quando comparadas a junho do ano anterior, aumento de 11,98%. No acumulado, as vendas cresceram 12,55%. Com o resultado alcançado no primeiro semestre, a associação revisou sua projeção de crescimento de 4,0% para 5,0% em 2012.

Emprego industrial recua 0,2% em junho

Em junho de 2012, o total do pessoal ocupado na indústria mostrou variação negativa de 0,2% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, segundo a Pesquisa Industrial de Emprego e Salário (PIMES), divulgada no dia 10 de agosto, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Este é o quarto resultado negativo consecutivo nesse tipo de comparação, acumulando nesse período perda de 1,2%. Na comparação com igual mês do ano anterior, o emprego industrial mostrou queda de 1,8% em junho de 2012, nono resultado negativo consecutivo nesse tipo de confronto e o mais intenso desde dezembro de 2009 (-2,4%). Ainda nas comparações contra igual período do ano anterior, o total do pessoal ocupado assalariado recuou tanto no fechamento do segundo trimestre de 2012 (-1,6%), como no índice acumulado dos seis primeiros meses do ano (-1,2%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao registrar -0,6% em junho de 2012, prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em fevereiro de 2011 (3,9%).

Emprego na construção cresce 6,09% no 1º semestre

O número de pessoas empregadas na construção civil cresceu 6,09% no primeiro semestre no país, período em que foram criadas 193,4 mil vagas com carteira assinada no setor. Os dados fazem parte da pesquisa de emprego do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo (SindusCon-SP), feita em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV) e divulgada em 06 de agosto. Com as contratações, a construção brasileira empregava até o final de junho 3,367 milhões de trabalhadores com carteira assinada. Desse total, 1,697 milhão estavam no Sudeste; 715 mil, no Nordeste; 474 mil, no Sul; 273 mil, no Centro-Oeste; e 206 mil, no Norte. Nos últimos 12 meses encerrados em junho, ocorreram 207,9 mil contratações, um acréscimo de 6,58%. Apenas no mês de junho, foram contratados 6,5 mil trabalhadores, uma leve alta de 0,19% ante maio. Na comparação mensal, o nível de emprego mostrou desaceleração pelo segundo mês consecutivo. Em maio, a expansão havia sido de 0,51%, em abril, de 1,41%, e em março, de 1,23%.

Superávit da balança comercial até julho se aproxima de US\$ 10 bilhões

A balança comercial brasileira registrou superávit (exportações menos importações) de US\$ 9,94 bilhões no acumulado de janeiro a julho deste ano, informou no dia 1º de agosto, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Isso representa uma queda de 38,2% frente ao mesmo período do ano passado (US\$ 16,09 bilhões). No acumulado deste ano, até julho, as exportações somaram US\$ 138,2 bilhões, com média diária de US\$ 940 milhões, enquanto as compras do exterior totalizaram US\$ 128,2 bilhões (média de US\$ 872 milhões por dia útil). Contra o mesmo período de 2011, as vendas externas tiveram queda de 3,0%, e as importações avançaram 1,7%, de acordo com dados do governo federal. No caso do mês de julho, o Ministério do Desenvolvimento informou que o saldo comercial foi positivo em US\$ 2,87 bilhões, resultado de US\$ 21 bilhões em exportações (queda de 9,9% sobre julho de 2011) e de US\$ 18,12 bilhões em compras do exterior (reclamação de 9,5%). Sobre igual mês do ano passado, quando o saldo comercial ficou positivo em US\$ 3,13 bilhões, a queda foi de 8,25%. Este é o segundo melhor saldo deste ano, perdendo apenas para maio (US\$ 2,95 bilhões), mas o pior mês de julho desde 2010 (US\$ 1,34 bilhão).

Commodities têm maior alta desde dezembro de 2005

A inflação do segmento de commodities, medida pelo Índice de Commodities do Banco Central (IC-Br), ficou em 7,81% em julho na comparação com junho, segundo divulgou a própria instituição, no dia 08 de agosto. É a maior alta mensal desde dezembro de 2005, quando o índice subiu 8,23%. Com esse aumento do mês passado, o índice subiu de 125,37 pontos em junho para 135,17 pontos em julho. A alta dos preços aconteceu especialmente no segmento agropecuário. Preços de itens como carne de boi, algodão, óleo de soja, trigo, açúcar, milho, café, arroz e carne de porco aumentaram 10,37% no mês ante junho. Outro grupo com aumento expressivo foi o de energia, onde a alta foi de 6,06%.

Poupança tem captação de R\$ 8,2 bilhões em julho

Em julho, os depósitos de poupança voltaram a superar os saques, registrando uma captação líquida de aproximadamente 8,2 bilhões, de acordo com os dados divulgados pelo Banco Central (BC), no dia 06 de agosto. Além do mais, as contas existentes receberam R\$ 2,148 bilhões em juros pelas aplicações antigas. Com isso, o mês terminou com R\$ 459,442 bilhões depositados na aplicação financeira.

ECONOMIA INTERNACIONAL

Economia do Japão desacelera no 2º trimestre

O ritmo de crescimento do Japão caiu entre abril e junho a 0,3% no trimestre, anunciou o governo no dia 13 de agosto. Este é o quarto crescimento consecutivo do PIB, mas muito inferior à variação registrada no período janeiro-março (1,3%). Os dados ficaram muito abaixo do 0,7% de crescimento previsto pelos analistas. Para a produção industrial, o crescimento foi de 1,4% na comparação trimestral, ao passo que a demanda interna aumentou apenas 0,1%.

Crescimento da indústria e recuperação do emprego dos EUA

O setor industrial dos Estados Unidos cresceu em julho no ritmo mais lento em quase três anos, uma vez que a crise da dívida na Europa e as incertezas econômicas e políticas no país prejudicaram a demanda, mostrou a pesquisa Índice de Gerentes de Compra (PMI). A leitura final do índice, compilado pelo instituto Markit, de julho atingiu 51,4, abaixo tanto da preliminar de 51,8 quanto da leitura de junho, de 52,5. Foi a leitura mais baixa desde setembro de 2009. Um resultado acima de 50 indica expansão.

A variação da folha de pagamentos norte-americana alcançou 163 mil novos postos de trabalho em julho, conforme foi divulgado no dia 06 de agosto. O resultado foi o melhor desde fevereiro deste ano e superou as expectativas medianas do mercado, que projetava um crescimento de 100 mil vagas. Para tanto, foram criados 172 mil postos pelo setor privado, enquanto o governo voltou a eliminar vagas – de fato, as contratações do setor público não apresentaram nenhum resultado positivo durante o ano todo. Por setor, a criação de empregos foi bastante disseminada, com destaque para os serviços, com o número de contratações saltando de 51 mil para 139 mil na passagem de junho para julho. Por outro lado, a taxa de desemprego apresentou um ligeiro avanço na margem, ao passar de 8,2% para 8,3%. Tal piora, no entanto, resultou em grande parte do enfraquecimento da força de trabalho que recuou 0,1% em relação a junho. No geral, os dados de emprego divulgados na semana passada sinalizam uma situação mais estável do mercado de trabalho neste terceiro trimestre, que em certa medida pode estar refletindo distorções climáticas no país no início do ano.

Crise na Europa

A economia da zona do euro teve contração de 0,2% no segundo trimestre, na comparação com o trimestre anterior, segundo divulgou a agência de estatísticas europeia Eurostat, no dia 14 de agosto. O PIB da Espanha caiu 0,4% em relação aos três meses anteriores, quando havia recuado 0,3%, agravando a recessão do país, segundo os cálculos da agência europeia, que coincidem com as últimas estimativas do Instituto Nacional de Estatísticas espanhol. As economias da Alemanha e França tiveram resultados mais positivos frente ao período de crise. A primeira cresceu 0,3% no segundo trimestre e a França ficou estagnada. A economia da Grécia registrou uma grande contração de 6,2% no segundo trimestre em comparação com o mesmo período de 2011, segundo as primeiras estimativas oficiais divulgadas pelo governo no dia 13 de agosto. A economia grega registrou recuos desde o segundo trimestre de 2010. A contração no primeiro trimestre foi de 6,5%. O Banco da Grécia prevê que o Produto Interno Bruto (PIB) do país recuará 4,5% este ano, depois de uma queda 6,9% em 2011. Enquanto que em Portugal, a taxa de desemprego subiu para o recorde de 15,0% no segundo trimestre deste ano, as empresas continuaram se ajustando à crise econômica que o país enfrenta, de acordo com dados do Instituto Nacional de Estatísticas (INE), divulgados no dia 14 de agosto.

Boletim Focus – expectativas do mercado

Expectativas do mercado						
Mediana Agregada	2012			2013		
	27 jul.	10 ago.	Comportamento	27 jul.	10 ago.	Comportamento
IPCA (%)	4,98	5,11	▲	5,50	5,50	=
IGP-M (%)	6,57	7,58	▲	5,00	5,00	=
Taxa de Câmbio - média do período (R\$/US\$)	1,93	1,94	▲	1,95	1,98	▲
Meta Taxa Selic - fim do período (%a.a.)	7,50	7,25	▼	8,50	8,50	=
PIB (% do crescimento)	1,90	1,81	▼	4,05	4,00	▼
Produção Industrial (% do crescimento)	-0,44	-1,00	▼	4,30	4,30	=
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-62,00	-59,25	▲	-70,00	-70,00	=
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	18,00	18,00	=	13,68	14,20	▲
Invest. Estrang Direto (US\$ Bilhões)	55,00	55,00	=	59,02	60,00	▲

Fonte: Boletim Focus Banco Central 10/08/2012.